GEOGRAFIA E TURISMO: seus desdobramentos no estado do Maranhão

GEOGRAPHY AND TOURISM: its unfolding in the state of Maranhão

GEOGRAFÍA Y TURISMO: su desarrollo en el estado de Maranhão

Josiane Rodrigues dos Santos
Universidade Estadual do Maranhão
anesister@yahoo.com.br

Hermeneilce Wasti Aires Pereira Cunha
Universidade Estadual do Maranhão
wasti_uema@yahoo.com.br

Deuzanir da Conceição Amorim Lima
Universidade Estadual do Maranhão
deuzaniroceano@gmail.com

Rafael Brugnolli Medeiros
Universidade Federal da Grande Dourados
rafaelmedeiros@ufgd.edu.br

Destaques

- O fenômeno turístico é gerador de manifestações sociais, econômicas e culturais na paisagem e no território, assim, o Turismo e a Geografia se aproximam cada vez mais.
- O projeto de turismo no Maranhão precisa ser intensificado levando em conta as variáveis ambientais, econômicas, sociais e culturais locais para que o produto turístico ganhe força e avance.
- O Maranhão é um território de grande potencial turístico e necessita de um planejamento específico que promova a atividade e que amplie os benefícios para as populações locais.
- O desenvolvimento e a gestão do turismo, incluindo as infraestruturas, o planejamento, o ordenamento e a estruturação das regiões turísticas, podem alavancar a economia de um estado como do Maranhão.

RESUMO

O estudo da atividade turística no viés do pensamento geográfico possibilita verificar a sua dinamicidade na sociedade e incidências que pode ocasionar nos territórios implicações econômicas, culturais e políticas. A presente pesquisa analisa, de modo teórico, a relação entre o Turismo e a Geografia, e seus desdobramentos sobre o território maranhense. Para o desenvolvimento da pesquisa foi necessário o levantamento bibliográfico que abrange a Geografia e o Turismo, e levantamento documental e fotográfico sobre pontos turísticos do Maranhão. É notório que o Turismo e a Geografia se aproximam cada vez mais, ampliando os horizontes na pesquisa científica e que envolve o fenômeno turístico, caracterizado como fenômeno social, com ações, sensibilizações, desafios e geradora de atividades e manifestações sociais, culturais e econômicas, e o Maranhão constitui-se como polo de desenvolvimento turístico expressivo com seus atrativos naturais e culturais, porém, é um estado pouco visitado, tendo os Lençóis Maranhenses como principal "carro chefe" do turismo no estado. Ressalta-se a importância do ordenamento do território por meio do planejamento como medida para efetivação de resultados, a médio e longo prazo ao município, referentes à atividade turística no Maranhão.

Palavras-chave: Atrativos Turísticos. Políticas Públicas. Maranhão. Prática Social.

ABSTRACT

The study of tourism activity in the bias of geographic thinking makes it possible to verify its dynamism in society and incidences that can cause economic, cultural and political implications in the territories. The present research analyzes, in a theoretical way, the relationship between Tourism and Geography, and its developments on the territory of Maranhão. For the development of the research, it was necessary to carry out a bibliographic survey covering Geography and Tourism, and a documentary and photographic survey of tourist spots in Maranhão. It is notorious that Tourism and Geography are getting closer and closer, broadening the horizons in scientific research and involving the tourist phenomenon, characterized as a social phenomenon, with actions, sensitizations, challenges and generating activities and social, cultural and economic manifestations, and Maranhão is a center of expressive tourism development with its natural and cultural attractions, however, it is a little visited state, with the Lençóis Maranhenses as the main "flagship" of tourism in the state. The importance of land use planning is emphasized as a measure to achieve medium and long-term results for the municipality, related to tourism activity in Maranhão.

Keywords: Tourist Attractions. Public Policies. Maranhão. Social Practice.

RESUMEN

El estudio de la actividad turística actividad turística en el sesgo del pensamiento geográfico permite comprobar su importancia en la sociedad y los efectos que puede tener en los territorios, con implicaciones económicas, culturales y políticas. Esta investigación analiza, de forma teórica forma teórica, la relación entre Turismo y Geografía, y su desenvolvimiento en el territorio de en el territorio de Maranhão. Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizado un relevamiento bibliográfico sobre Geografía y Turismo, y un

relevamiento documental y fotográfico levantamiento documental y fotográfico de puntos turísticos de Maranhão. É notorio que el Turismo y la Geografía se aproximan cada vez más, ampliando los horizontes horizontes en la investigación científica y que involucra el fenómeno turístico, caracterizado como un fenómeno social, con acciones, sensibilizaciones, desafíos y generador de actividades y manifestaciones sociales, culturales y económicas, y el Maranhão es un polo de desarrollo turístico expresivo polo de desarrollo con sus atractivos naturales y culturales, sin embargo, es un poco visitado poco visitado, con los Lençóis Maranhenses como principal "buque insignia" del turismo en el estado. del turismo en el estado. Se destaca la importancia de la ordenación del territorio a través de la planificación como medida para alcanzar resultados, a medio y largo plazo, en el municipio, en relación con la actividad turística en Maranhão.

Palabras clave: Atracciones turísticas. Políticas Públicas. Maranhão. Prácticas Sociales.

INTRODUÇÃO

Abordar a relação Geografia e Turismo no contexto maranhense é algo fundamental para melhor compreender um estado que carece de estudos científicos. É comum associar o Maranhão aos Lençóis Maranhenses, como se esse parque, de inegável beleza cênica, fosse o único atrativo voltado ao Turismo de Natureza no estado. De fato, o Maranhão carece de incentivos do ponto de vista turístico, melhorias nos acessos, rotas de voos, divulgação, entre outros elementos que trariam um reconhecimento para outros setores do estado, como: o Centro Histórico de São Luís; os Pequenos Lençóis Maranhenses; a Chapada das Mesas; o rio Tocantins; as cachoeiras de Morros; os casarões, palacetes e igrejas de Alcântara; e tantos outros.

Nesse artigo, busca-se uma análise teórica a respeito da multidisciplinaridade da atividade turística paralela à dinamicidade do pensamento geográfico que nos faz pensar em uma relação possível entre o Turismo e a Geografia, que amplia os horizontes na pesquisa científica e que envolve o fenômeno turístico caracterizado por Barreto (2007), como “fenômeno social”, com ações, sensibilizações, desafios e articulações sociais. A partir disso, entender os seus desdobramentos no Maranhão.

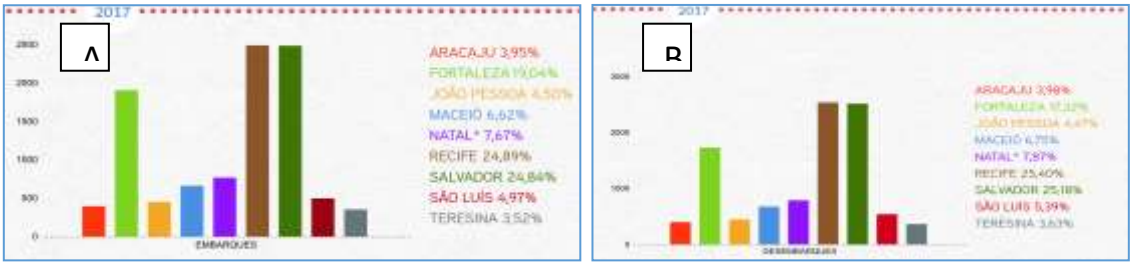
O Estado do Maranhão constitui-se atualmente como polo de desenvolvimento turístico expressivo com seus atrativos naturais e culturais na rota de destinos brasileiros pelo Ministério do Turismo, com destaque ao Polo Turístico São Luís. Para Fernandes (2017), a oferta turística do Maranhão é constituída por 640 km de litoral,

rios, florestas, parques ambientais, cachoeiras, cerrados, manifestações folclóricas, patrimônio histórico e cultural.

Com destaque aos territórios litorâneos e para a cidade de São Luís, o Maranhão e seu território do turismo está influenciando e condicionado por diversos fatores ambientais, sociais, culturais e econômicos. O turismo passa a promover modificações a curto, médio e longo prazo, afetando as formas de vida, a economia direta ou indiretamente, os sujeitos envolvidos com a atividade e comunidades de territórios turísticos.

Os dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2015) indicam forte atuação nesses territórios, para promover competitividade às empresas relacionadas à atividade turística inseridas nesses estados. Contudo, é fato que o estado ainda carece de incentivos do ponto de vista turístico, fazendo com que se tenha poucos visitantes e uma das menores taxas de visitação do Nordeste (Figura 1).

Figura 1 - Embarque e Desembarque de Estados Nordestinos



Fonte: Observatório de Turismo (2019) adaptado por Cabral (2019).

Compreender a relação entre o Turismo e a Geografia nos auxiliará a compreender os desdobramentos exercidos sobre o território maranhense. Juntamente com as categorias de análise da Geografia (espaço, território, paisagem, lugar e região), o Turismo passa a atrelar muitos dos seus pressupostos teórico-metodológicos às correntes geográficas, correntes essas capazes de avaliar o turismo enquanto uma prática social, de mobilidade, de rede e de ocupação espacial.

A RELAÇÃO ENTRE A GEOGRAFIA E O TURISMO

O conhecimento turístico está intimamente associado a uma prática social geradora de atividade e manifestações sociais e econômicas. Segundo Santos (2013), a

interdependência entre os seus principais elementos que são os turistas, o destino turístico, o sistema de mobilidade e os mecanismos públicos e privados que potencializam os recursos em produtos turísticos, se refletem nas relações de produção associadas à inserção e desenvolvimento desta atividade em diferentes territórios.

A atividade turística resulta em espaços turísticos com a incidência de infraestrutura turística com maior desenvolvimento (espaços mais atrativos), em detrimento de outros, fato que ocorre pela influência de diversos fatores, tais como os modais de transporte (aéreo, rodoviário, ferroviário e marítimo) acessíveis e eficientes, a diversidade de meios de hospedagem, setor de alimentação e produtos turísticos flexíveis aos diferentes tipos de turistas que apreciam desde roteiros simples aos mais sofisticados.

Para Marques (2013), nos últimos anos, a temática sobre o Turismo vem atraindo pesquisadores de variadas formações e especialidades, que encontram nessa atividade um campo novo, cada vez mais rico e complexo de estudos. De maneira que os múltiplos olhares e novos desafios do Turismo atual, na perspectiva da Geografia nos permite identificar elementos, sujeitos e processos que refletem na sociedade.

A Geografia e o Turismo em suas diferentes interfaces como ciência possuem aproximações em seus universos de estudos, em função do diálogo com outras ciências, além de ambas possuírem interação dos elementos que envolvem o setor turístico e as transformações que ocasionam nas áreas turísticas, e que podem gerar impactos ambientais, atração econômica e problemas sociais, entre outros.

Nesse sentido, Muniz (2018, p.18) destaca que "a influência do turismo diz respeito à forma como a atividade é praticada", podendo ocorrer reflexos positivos ou negativos nos territórios e nas relações sociais dos agentes sociais envolvidos de forma direta e indireta. Tulik (1990) discorre que dentre as repercussões no espaço geográfico, pode-se citar a mudança nos hábitos e costumes cotidianos dos moradores, alteração na dinâmica espacial, especulação imobiliária e de preços de produtos comerciais.

O Turismo então, como prática social e atividade humana, articula-se em um cenário geográfico de diversas variantes geográficas de ordens culturais, políticas, religiosas e econômicas, de modo que a interação da Geografia e do Turismo permite, nas investigações do fenômeno turístico, a interdisciplinaridade nos estudos e a realização de análises com enfoque na compreensão crítica da realidade social e da dimensão socioespacial de diferentes espaços turísticos.

A ciência geográfica, ao possibilitar a análise dos elementos turísticos apresenta-se com relevância para dimensionar e avaliar os impactos dos processos turísticos que abrangem os efeitos econômicos, sociais e ambientais. De acordo com Teles (2009), as primeiras abordagens da Geografia no estudo do Turismo, não são recentes entre os acadêmicos geógrafos, datam de 1900. Em países como Inglaterra, Estados Unidos, França e Alemanha, as temáticas estavam centradas em transformações naturais, culturais e socioeconômicas em áreas afetadas pelo Turismo e analisadas conforme as diferentes correntes que marcaram a evolução do pensamento geográfico.

A ênfase do Turismo na Geografia intensificou-se a partir da década de 1930 inicialmente, pelos estudos relacionados ao movimento de fluxos turísticos, oferta e infraestrutura turística provenientes da investigação turística. E a partir da década de sessenta os estudos do turismo intensificam-se respondendo ao acentuado desenvolvimento do fenômeno do período do pós-guerra, contexto de uma série de fatores com modificações econômicas e históricas, melhorias no nível de renda de uma parte da população, alterações na jornada de trabalho e nos custos relativos de viagens.

Ainda sobre esse contexto, os autores Tito, Brumatti e Nóbrega (2017, p. 425) destacam que:

> A partir da segunda metade do século XX, diversos fatores contribuíram para o desenvolvimento e expansão das viagens. Mudanças econômicas e políticas no cenário internacional; a evolução das relações sociais com o trabalho e direitos adquiridos, como as férias garantidas e remuneradas; os avanços tecnológicos na comunicação e nos transportes possibilitaram viagens mais cômodas e rápidas e o barateamento dos custos de promoção e dos serviços turísticos; ampliando as oportunidades para o lazer e para o turismo. Tito, Brumatti e Nóbrega (2017, p. 425)

A complexidade e diversidade de efeitos da atividade turística enfatiza a importância de aprofundamento na área do conhecimento turístico a respeito do ordenamento de localidades turísticas, organização e impactos dessa atividade no contexto social, ambiental, econômico e de políticas públicas (RODRIGUES, 1996). Logo, o Turismo enquanto campo de pesquisa possui aproximações com as outras ciências dando suporte na construção de teorias e métodos para explicação de diferentes fenômenos no contexto da globalização, que reflete sobre o caráter espacial e cultural da atividade. Dessa maneira,

> A abordagem geográfica do turismo liga-se a aplicação dos métodos, técnicas e teorias da geografia para a compreensão do fenômeno do turismo. Nesta perspectiva, o que emerge é uma leitura geográfica do turismo, levando em consideração os atributos naturais, físicos, sociais, econômicos, culturais e políticos do espaço que, em interação, conformam um território com características únicas voltadas para o turismo. O turismo representa apenas uma parcela das várias que compõem o espaço geográfico (SILVA, 2012, p. 49).

Barreto (2007) ressalta que a essência dos estudos geográficos de englobar os fenômenos turísticos nas produções científicas ocorre em função também do Turismo ser um fenômeno que cresce e se expande no tempo e no espaço. No sentido de que, a cada momento e lugar, a atividade turística produz transformações onde está inserida territorialmente e uma série de relações que são diferentes em maior ou menor grau conforme a influência exercida.

De tal modo, o turismo pode ocasionar contraditoriamente um efeito multiplicador problemático e difuso, caso apresente um crescimento volátil que pode ser reflexo da estacionalidade (alta e baixa temporada) da atividade e daqueles que detêm o poder (financeiro, mercadológico e profissional) na execução da atividade. Esse efeito tem reflexos no turista, na comunidade receptora, nos prestadores de serviços turísticos, nos setores públicos e nos agentes sociais.

Com relação à Geografia como ciência, seu desenvolvimento é estabelecido ao longo dos séculos. Moraes (1999) nos faz compreender que a origem da Geografia é antiga, remonta a antiguidade clássica. A institucionalização da Geografia como ciência, no final do século XIX, tornou-se difundida com status de conhecimento organizado com as contribuições e ideias de cientistas da Alemanha, França e Estados Unidos, como Alexandre Von Humboldt, Carl Hettner, Friedrich Ratzel, Paul Vidal de La Blache, Alfred Ritter, entre outros que difundiram conhecimento para os demais países.

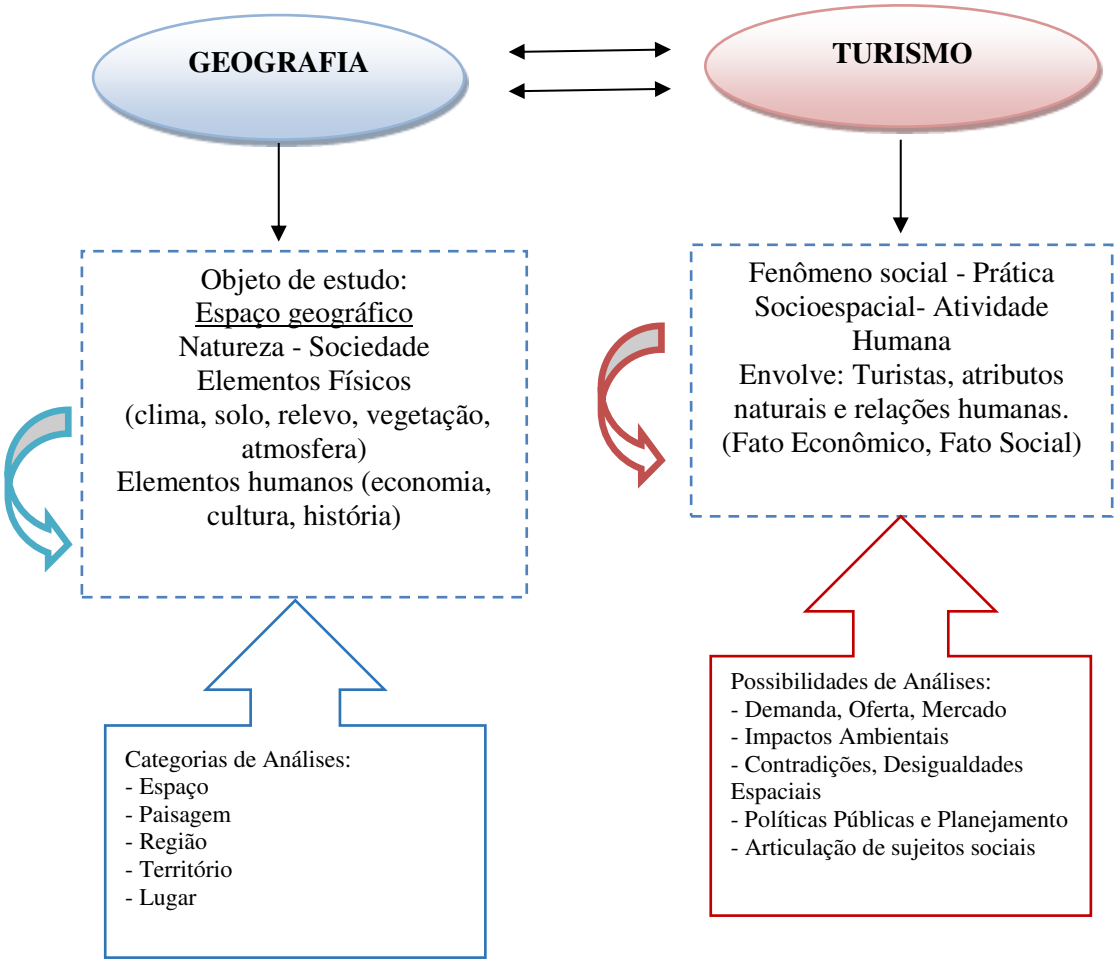
Sob este cenário ressalta-se a diversidade de entendimentos, discussões sobre o objeto, método e sistematização da Geografia, caracterizando-se com a eclosão da produção geográfica por vezes impulsionada por acontecimentos históricos, filosóficos, epistemológicos, além de avanços das técnicas que somaram para explicação de fenômenos, conhecimento e desenvolvimento da sociedade.

Em essência, a ciência geográfica dedica-se na apreensão da produção espacial e das relações sociais e de poder no espaço geográfico, impactos ambientais considerando a sociedade na atuação e modificação da natureza em um processo

dinâmico; e o Turismo um fenômeno relacionado às pessoas, deslocamentos, oferta turística e elementos da paisagem, da cultura e dos diferentes territórios, sendo forte a inter-relação das duas áreas de conhecimento.

A Figura 2 apresenta elementos que compõe a Geografia e o Turismo, assim como as categorias de análise do saber geográfico que interagem com as possibilidades de análises na reflexão do fenômeno turístico, de maneira que as investigações científicas ampliam-se e podem formular uma leitura dos diferentes fatores e implicações que influenciam e refletem na sociedade contemporânea.

Figura 2 – A inter-relação entre a Geografia e o Turismo



Fonte: Elaboração adaptada de Becker (2014).

Dessa maneira, por meio da Geografia têm-se as contribuições metodológicas ao Turismo em função da capacidade de análise espacial e entendimento das relações que compreendem o exercício da atividade turística. Portanto, devem ser consideradas as suas

inter-relações e conexões de cada categoria, na atuação do homem no espaço. Segundo Castro, Gomes e Corrêa (1995, p. 16) é possível perceber que:

> [...] como ciência social a Geografia tem como objetivo também o estudo da sociedade que, no entanto, objetivada via cinco conceitos-chave que guardam entre si forte parentesco, pois todos se referem à ação humana modelando a superfície terrestre: paisagem, região, espaço, lugar e território. Castro, Gomes e Corrêa (1995, p. 16)

No bojo das discussões, cada conceito possui várias acepções baseadas em uma específica corrente de pensamento (CORRÊA, 2000). A importância de considerar as categorias geográficas nas pesquisas, consiste em propor direcionamento ao conhecimento científico permitindo de forma sistematizada a interpretação dos fenômenos, considerando-se a dimensão espacial e os indivíduos em suas relações sociais. De maneira que a Geografia no decorrer do seu desenvolvimento vem produzindo diversas questões e temas que ampliam a compreensão dos fenômenos geográficos e de áreas do conhecimento que possivelmente estabelecem diálogos com o Turismo.

Abordar a paisagem sob a ótica da percepção turística, adotar a similaridade, naturalidade, qualidade visual, diversidade e complexidade da paisagem como potencial para o turismo (BRUGNOLLI; CHÁVEZ, 2022), ou mesmo como abordado em Eichenberg (2018) que adota as características físicas como proposta para um zoneamento turístico. São pesquisas que têm na paisagem, um ponto central para unificar conceitos geográficos e do turismo.

Nesse contexto, o intuito de desenvolver a análise crítica da realidade cotidiana e na produção de conhecimento científico para a sociedade gerando contribuições metodológicas para a compreensão da evolução da atividade turística no tempo e no espaço, também é outro desses diálogos que entrelaçam esses ramos das ciências.

Coriolano e Silva (2005, p. 19), destacam que "o caráter geográfico do Turismo se manifesta de forma tão evidente no espaço geográfico, que precisa ser estudado, seja por suas evidências empíricas, seja por suas normas, regras e modelos que regem as relações do turismo com o território". Assim ao privilegiar o lócus das relações sociais, a efetivação da apropriação do espaço e as espacializações de poder, estão tratando de analisar o território.

A abordagem geográfica e territorial do Turismo vem suscitando cada vez mais as transformações socioespaciais para atender as exigências do fenômeno turístico referentes aos usos desses espaços turísticos, e por ser uma atividade humana que nos impulsiona a compreender os processos, organizações e relações sociais, políticas e ambientais expressas no território.

Concorda-se com Brandão (2013, p. 56), a respeito da atividade turística no viés da questão territorial, a forte influência, nessa dinâmica complexa dos territórios, quando afirma que:

> Aqui, o turismo – mais do que mera atividade [...] – é concebido como uma prática socioespacial, posto que contém em si os elementos materiais (objetos técnicos) e relacionais (ações) que, configurados em um sistema, dão uma feição ao espaço. Assim, como prática socioespacial que é o turismo dá margem para o estabelecimento de relações de caráter territorial entre os agentes coparticipes dos processos de alienação do espaço pela prática turística e entre esses e os agentes que, de alguma maneira, reagem a isto. Brandão (2013, p. 56),

Em outros patamares o Território também se figura como conteúdo, meio e processo de relações sociais. Essas relações são, ao mesmo tempo, materiais, visto que substantivam o território (DEMATTEIS, 2008). É importante observar que ocorre um movimento heterogêneo no território, nas relações que seus agentes sociais efetivam, produzindo ações históricas e multiescalares por vezes com desigualdade, diferenças, ritmos e identidades.

Assim, são muitas as áreas que o território desempenha caráter explicativo da realidade, sendo entendido em diferentes vertentes a depender da área de investigação proposta. E o território, com o processo de globalização, conhece profundas transformações, seja nas forças sociais que interagem na dinâmica territorial, nas ações humanas, além da concentração ou dispersão de atividades econômicas e produtivas da sociedade. A complexidade do conceito Território por suas diversas abordagens e elementos que o compõe, nos faz lembrar o turismo e suas contradições com relações e efeitos no território, como uma atividade sistêmica que abrange natureza, sociedade, cultura e atividade produtivas.

Knafou (1996) define a existência de três tipos de relação entre o turismo e o território (Figura 3), ou seja, análise do turismo e sua dimensão territorial. O autor citado considera três agentes de turistificação: o turista (sujeito principal), mercado (relações de

mercado) e planejadores (poder público); isto é, desenvolvimento do fenômeno turístico de forma intensa pelos usos turísticos e transformações socioespaciais nos espaços turísticos. Com a definição de três configurações territoriais referentes ao Turismo: Território sem Turismo, Turismo sem território e Territórios Turísticos.

Figura 3 - Esboço sobre Turismo e Território



Fonte: Elaboração adaptada, a partir de Knafou (1996).

Inicialmente, pode existir a possibilidade de territórios sem turismo, que correspondem ao período da "invenção do turismo". Na Europa Ocidental, "a algumas partes do planeta que ainda não foram cooptadas ou descobertas pelos agentes sociais envolvidos com a atividade turística. Neste caso incluem-se lugares aonde o turismo não chegou" (SILVA, 2012, p. 57). Com o progresso dos transportes e tecnologias, há cada vez menos territórios sem turistas, devido à evolução e dinamicidade de tal prática turística. Já o turismo sem território resulta da iniciativa de operadores de turismo que colocam produtos no mercado, bem localizados, que possuem alguma relação com o território, mas um produto turístico que não é suficiente para produzir um "território turístico", um Turismo que se limita com sítios e lugares equipados, reduzido a uma atividade econômica. Enquanto os territórios turísticos são inventados e produzidos pelos turistas, retomados por operadores turísticos e planejadores.

A forma que o turismo é implantado em um determinado território está diretamente relacionada com a política adotada pela gestão pública local, e que a falta de iniciativa do setor público em ações de planejamento também faz parte do processo de

gestão que reflete no gerenciamento da atividade turística. Dessa maneira, a atividade turística envolve uma gama de diferentes serviços e agentes, sendo importante a atuação do poder público, tendo a responsabilidade de direcionar, coordenar e buscar alocação de recursos e parcerias em determinada localidade.

BRASIL: PLANEJAMENTO E POLÍTICAS DE TURISMO

O Brasil no cenário do Turismo, apresenta inúmeros bens culturais considerados como Patrimônio Mundial pela Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), traduzido em sons, ritmos e cores, sendo que nos últimos anos vêm oferecendo aos turistas nacionais e internacionais, novos produtos com diversos roteiros turísticos, para segmentações do ecoturismo, turismo sol e praia, turismo de aventura, turismo de natureza e turismo histórico e cultural.

Para Gomes e Nogueira (2017), o Turismo é considerado como um importante aspecto, uma das atividades econômicas que mais crescem principalmente no setor de serviços. Para a realidade brasileira torna-se difícil tratar, no âmbito do fenômeno turístico, sobre um turismo único, em função da diversidade de riquezas em atrativos naturais, culturais além de características climáticas e socioeconômicas diferentes em cada território turístico que compõe o país.

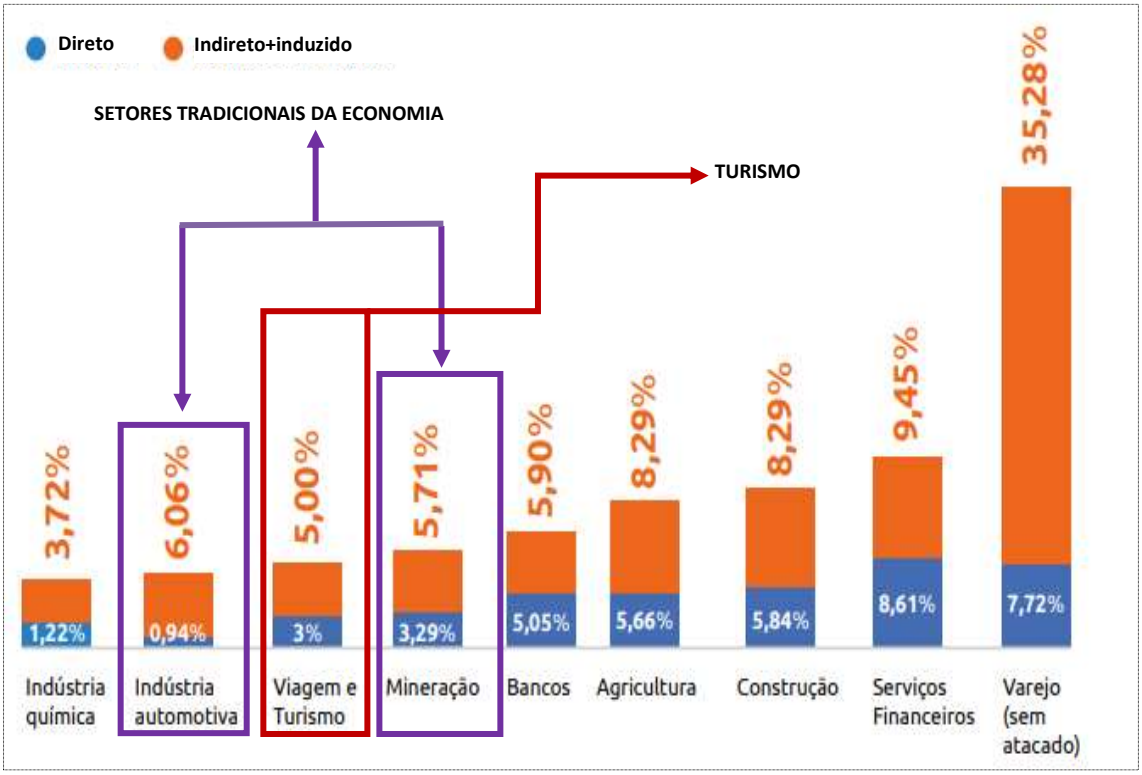
Ressaltando ainda o aspecto da diversidade cultural no contexto turístico, Dias (2006) entende esse fator como o ingrediente principal para o desenvolvimento do setor turístico, a ponto de, em muitas regiões, o turismo torna-se expressivo na atividade econômica, somando na possível geração de emprego e de renda. Segundo o Centro de Excelência para o Mar Brasileiro Secretaria Executiva (CEMBRA, 2015), o imenso potencial turístico que o Brasil desfruta ao longo de seu extenso litoral, requer cuidadoso planejamento e eficiente coordenação entre os vários níveis e setores de Governo, além de incentivos ao setor privado, acentuado senso de responsabilidade e preocupação com a imagem do País e da região turística e com o bem-estar da população.

O Turismo evolui em importância no contexto da economia nacional por envolver uma grande quantidade de serviços, destinos e segmentos turísticos, tanto de forma direta como indireta, direcionados para ter acesso aos produtos heterogêneos no

aspecto econômico, natural e social. O Plano Nacional de Turismo (2018-2022) destaca mais emprego e renda para o país, visto que a participação direta do turismo na economia foi de US$ 56,8 bilhões em 2016, o equivalente a 3,2% do PIB (BRASIL, 2018). Já a contribuição total do setor foi de US$ 152,2 bilhões, 8,5% do PIB Nacional. A *World Travel & Tourism Council* (WTTC) estima um crescimento de 3,3% até 2027, chegando à contribuição total do setor na economia, em 9,1% do PIB, o equivalente a US$ 212,1 bilhões.

Os dados citados demonstram a atividade turística como um fator de grande relevância econômica, ao lado de setores tradicionais como a indústria automotiva e mineração, um setor de serviços dinâmicos. Como atividades geradoras de empregos diretos, têm-se as atividades relacionadas a hotelaria, agências de turismo, companhias aéreas, transportes de passageiros e turistas, além de restaurantes e empreendimentos de lazer (Figura 4).

Figura 4 - O Turismo no contexto da Economia



Fonte: Brasil (2018), adaptado parcialmente por Cabral (2019).

No amplo setor de serviços, pode-se dizer que a participação do turismo tem aumentado significativamente, ao lado do comércio e do setor financeiro. Dias (2006) evidencia que o turismo é o setor que mais cresce, de modo a superar setores tradicionais como a indústria automobilística, a eletrônica e a petrolífera, considerados como principal atividade econômica mundial.

Reconhece-se nesse cenário de políticas voltadas para o Turismo, entraves como as dificuldades do Ministério do Turismo de se fazer atuante de forma mais precisa nas regiões do interior brasileiro, principalmente na transmissão de propostas do poder central para o regional e o local.

O Brasil apresenta entraves e dificuldades na implementação de formas estratégicas das políticas no Turismo em regiões e municípios devido à mensuração das espacialidades dos potenciais turísticos, as articulações sociais e políticas entre representantes regionais e locais, iniciativa privada e sociedade civil. O fator socioespacial está ligado a uma visão mais ampla sobre o sistema turístico, que abrange os agentes produtores do turismo e as relações estabelecidas entre esses agentes - turistas, comunidade, empresários e gestão pública (FRATUCCI, 2014).

Para Araújo (2016), com o percurso do tempo e os vários regimes políticos brasileiros, o Turismo adentra em pautas de agendas políticas com as diretrizes voltadas à descentralização, sendo necessária a participação dos Estados e Municípios na execução dos planos e programas. Têm-se, assim, o Plano Nacional com políticas, planos, programas e projetos em que os municípios que estão localizados em regiões turísticas e com sua economia movimentada pela atividade turística, compõe o Mapa de Turismo Brasileiro, que pode ser visualizado *online*[1].

Através desse mecanismo, o Mapa do Turismo tem-se a realização de pesquisa no site oficial do Ministério de Turismo, por Regiões Turísticas, assim como municípios categorizados, sendo possível identificar o município que possui potencialidade turística, sua classificação e a região turística que se insere assim como a categoria a que pertence, e os municípios participantes recebem certificado digital que comprovam a participação do destino turístico no mapa.

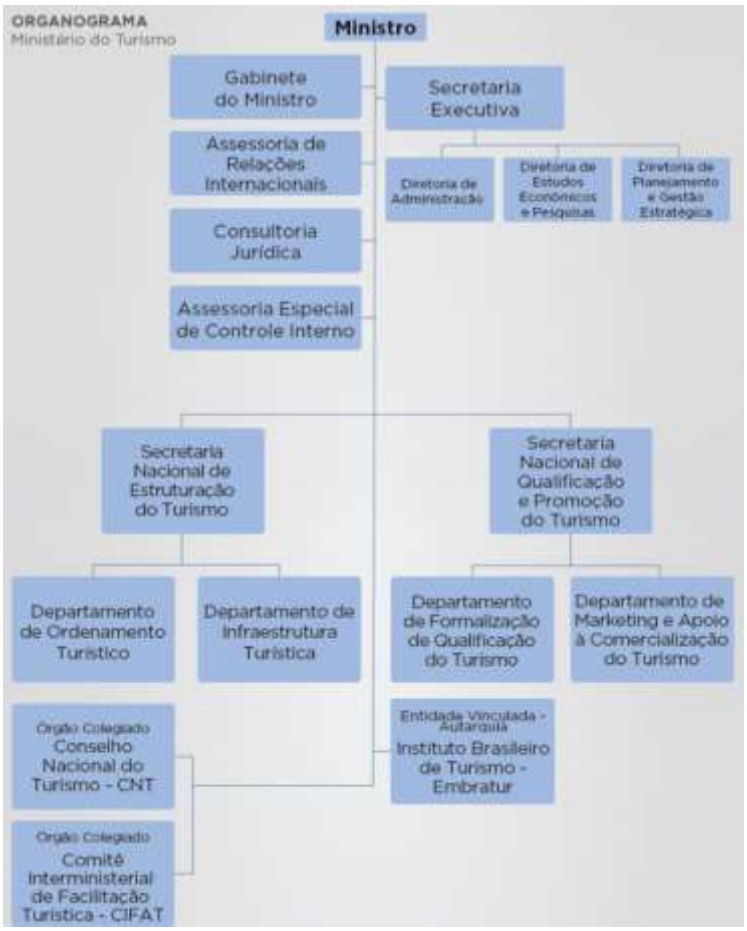
Com a criação do Ministério do Turismo em 2003 através da Medida Provisória n.º 103, constituiu-se um marco da história da atividade turística brasileira,

[1] Mapa de Turismo Brasileiro: https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home.

conforme Araújo e Taschner (2012), significando o reconhecimento da complexidade na administração e gestão diferenciada. O Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) criada em 18 de novembro de 1966, como a empresa brasileira de Turismo passou por reformulações, tornando-se responsável por ações de marketing, divulgação e pela comercialização do produto turístico no exterior.

O Ministério do Turismo (BRASIL, 2018) possui como um dos seus objetivos, desenvolver o turismo como uma atividade econômica sustentável com relevância na geração de empregos e divisas. Na sua estrutura organizacional têm a Secretaria Nacional de Estruturação do Turismo, com foco na infraestrutura turística e no planejamento, ordenamento, estruturação e gestão das regiões turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro e a Secretaria Nacional de Qualificação e Promoção do Turismo voltada para formalização, qualificação, marketing e apoio à comercialização dos destinos turísticos em âmbito nacional, com destaque a EMBRATUR (Figura 5).

Figura 5 - Organograma atual do Ministério do Turismo.



Fonte: Brasil (2018), adaptado parcialmente por Cabral (2019).

Com base nesse organograma, destaca-se a importância das possibilidades da interação entre as esferas municipal e regional na ação de planejar e conjuntamente estabelecer prioridades, captação de recursos e parcerias, abrindo um espaço de maior diálogo para cada município interagir com outros municípios que compõe a região turística, evitando assim atuações isoladas. “Essas questões implicariam que as comunidades fossem envolvidas nas fases de planejamento e de decisão das ações públicas de forma mais incisiva” (ARAÚJO, 2016, p. 7).

É fundamental que o planejamento da atividade turística considere a população e as relações locais, e assim como instrumentos para mapear os diferentes cenários para verificação de possíveis riscos, necessidades dos agentes sociais envolvidos com a atividade turística. O que consiste em uma rede complexa de política, leis, regulamentações e ações do governo. A atividade turística apesar de ser considera por alguns sob essa perspectiva de oportunidade e desenvolvimento sustentável pelos órgãos oficiais do Turismo, apresenta outra face, como destaca Lopes Junior (2015), à medida que o Turismo se desenvolve em um território pode ocorrer de forma impactante e negativa no local, de modo a alterar a paisagem natural para adequá-la a lógica de sua venda, ou seja, não considera os valores paisagísticos e ambientais do território.

E o mais complexo, a possibilidade de ocorrer a existência de conflitos entre a população local e turistas decorrentes da ação do mercado, pois o aumento da procura por propriedade pode levar à especulação imobiliária. Yázigi (2002) destaca que o Turismo por ser um fenômeno complexo, o seu planejamento é necessário e exige a participação de uma equipe de especialistas formados em diversas disciplinas e conhecimentos. Dessa maneira, a política pública de turismo trata do desenvolvimento articulado e detalhado de um destino, baseado em ações programadas do setor, assim, seus planos, programas e ações devem estar em consonância entre si e com a política, assim como a elaboração do planejamento turístico e dos planos municipais de turismo.

O Desenvolvimento de ações em prol do Turismo e a regularização do setor por intermédio de instrumento regulador como o Plano Nacional de Turismo (PNT), promove o aumento do número de turistas estrangeiros, melhoria na infraestrutura dos destinos, as leis de incentivos tributários, leis de incentivos culturais também a realização de projetos que complementarão a oferta e a atratividade do local.

Uma das medidas administrativas voltadas para a organização do setor do turismo no Brasil foram, inicialmente o Plano Nacional de Turismo (2003-2007) (BRASIL, 2003) e, em seguida, o Plano Nacional de Turismo (2007-2010) (BRASIL, 2007); um status relevante adquirido pelo turismo na escala de administração pública Federal para o planejamento e gestão, na finalidade de dinamizar diversos setores produtivos.

No período mais recente têm-se o Plano Nacional de Turismo (2018-2022) que de acordo com o Ministério do Turismo (BRASIL, 2018) foi elaborado de forma coletiva, com o apoio das áreas técnicas do Ministério do Turismo, EMBRATUR e agentes públicos e privados, por meio da Câmara Temática do Plano Nacional de Turismo, constituída dentro do Conselho Nacional de Turismo, documento que ordena as ações do setor público.

Então, no ordenamento do turismo no território brasileiro, na questão dos avanços da organização desse fenômeno social, evidencia-se que, a gestão do turismo avançou significativamente no Brasil nos últimos quinze anos, após a criação do Ministério do Turismo. Passos importantes podem ser destacados, como a publicação dos planos nacionais de turismo, a produção sistemática de estatísticas, estudos e pesquisas e, principalmente, a sanção da Lei nº 11.7711, de setembro de 2008 (BRASIL, 2008).

À medida que se desenvolve os objetivos da Política Nacional de Turismo, no contexto da economia nacional ampliam-se a relevância da atividade turística e a necessidade de diretrizes para atender as diferentes hierarquias que envolvem os impactos da atividade turística nos aspectos sociais, ambientais, culturais, econômicos e espaciais.

Essa lei nos faz compreender que em razão do turismo ser um setor expressivo principalmente em questões econômicas e envolver diversidade de agentes sociais, turistas, diferentes produtos turísticos, a necessidade de controle de qualidade no desempenho das atividades relacionadas ao turismo e empresas turísticas, consequentemente exigirá relações contratuais e tratamento jurídico em que a legislação básica orientará todos esses processos.

É importante observar que a legislação possui suas limitações em questões ambientais referentes a atrativos naturais, poluições, degradações a patrimônios e questões sociais que envolvam comunidades tradicionais em contextos turísticos.

Portanto, deva ser contemplada a criação de diretrizes para mediar conflitos nessas situações.

A Lei nº 11.771 prevê ainda no artigo 2º do capítulo I a respeito das disposições preliminares, aspectos referentes sobre a definição do Turismo como "as atividades realizadas por pessoas físicas durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócio e outras motivações" (BRASIL, 2008). Evidencia-se nessa definição o conceito pragmático do turismo pelo período de permanência, com as segmentações turísticas[2]. Caracterizando assim, o Turismo como uma atividade humana que envolve uma grande variedade de setores econômicos.

As mudanças e adaptações decorrentes de variáveis externas e internas, ocorrem em tempo real no desenvolvimento do setor turístico e podem resultar em prospectivas, gerando produtos inovadores com o desenvolvimento de novos produtos e possibilidades de aproximar-se de modelos de desenvolvimento sustentáveis ao setor e sujeitos sociais envolvidos[3] (BENI, 2012).

Nesse sentido Boullón (2002), destaca que a prática social advinda da atividade turística possui implicações espaciais, envolve pessoas (individualmente ou em grupo) e espacial, por envolver deslocamentos e ações de indivíduos pelos espaços percorridos e visitados. E tem representado o movimento em busca do novo, na constante procura de novos lugares e cultura disponíveis para apreciação dos turistas, e flexibilidade das empresas turísticas para atender às preferências dos diversos tipos de turistas.

O século XXI para o turismo proporcionou novas necessidades ao lazer dos turistas com a facilidade de acesso à informação, aos avanços tecnológicos. Sendo notável a exigência na qualidade, nos serviços turísticos, e dos direitos dos consumidores incorporados e fiscalizados com o desenvolvimento do turismo.

---

[2] As segmentações turísticas constituem uma forma de organizar o turismo, é uma estratégia para estruturação de produtos e consolidação de roteiros e destinos, a partir dos elementos de identidade da oferta e também das características e variáveis da demanda (BRASIL, 2006).

[3] Concorda-se com Palhares (2015, p.18) sobre a questão de não é ser viável isolar o turismo como vetor unicamente responsável pela sustentabilidade de uma região, que deve ser vista em um contexto mais amplo, o da sobreposição entre as múltiplas atividades econômicas que lá ocorrem e das interações entre os usuários deste mesmo lugar (moradores, passantes, turistas, trabalhadores, migrantes, etc.). Não é prudente elevar o turismo ao papel de salvador, nem de saqueador dos territórios, quando o assunto é desenvolvimento dentro de um padrão sustentável.

Na concepção de Moesch (2000), o Turismo, é discutido e compreendido como força ativa no processo de globalização e como setor estratégico na formação de novas sociedades. A contribuição das normativas no âmbito do Turismo de forma genérica entende-se que propiciou parâmetros na questão da segurança jurídica para os consumidores (turistas), sujeitos envolvidos (trade turístico), comunidades pertencentes aos territórios turísticos, prestação de serviços, incentivos financeiros de ordem tributária, assim como o desenvolvimento de ações, programas e projetos turísticos.

Ao que se trata do desenvolvimento da atividade turística em uma visão geográfica ampla, o que se observa no planejamento turístico, quanto às políticas públicas de turismo nas propostas de planejamento regional e mecanismos com a Lei Geral do Turismo e outras ferramentas, a análise de fatores como fluxo turístico para a presença dos turistas nos territórios, das rotas turísticas tipificadas pelas segmentações turísticas em suas diferentes vertentes, da infraestrutura composta por equipamentos turísticos e das relações de poder que constituem o território.

São elementos que compõe também um cenário por vezes marcado por fragilidades econômicas e sociais, forças econômicas e políticas e de conflitos territoriais de precedências históricos em diferentes territórios brasileiros. Portanto, o Brasil e suas potencialidades turísticas, mesmo diante desse panorama de convergências e divergências no processo de ordenamento turístico vêm apresentando avanços através de planos, programas e projetos já executados em governos brasileiros que priorizaram a atividade turística. Mas, evidenciam-se esforços necessários a caminhos da sustentabilidade no setor assim como um desenvolvimento mais eficaz às comunidades para na dimensão social do fenômeno turístico.

O PANORAMA DO TURISMO NO MARANHÃO: ALGUNS ELEMENTOS

No contexto maranhense, a respeito das políticas desenvolvidas, compreende-se que no âmbito governamental, foi criado o – Plano de Desenvolvimento Integral do Turismo no Maranhão: Plano Maior, concebido e previsto para ser elaborado e executado em três etapas, com início em 2000 e com sua consolidação em 2010 (GRAÇA, 2005), direcionando as ações de fomento e estruturação dos destinos maranhenses em cinco

polos turísticos: São Luís, Lençóis, Floresta dos Guarás, Delta das Américas e Chapada das Mesas (MARANHÃO, 2011).

Verifica-se que, o Plano Maior regionalizou o território do Maranhão em cinco polos turísticos[4]: Polo 1 - Histórico-Cultural, Polo 2- Lençóis Maranhenses, Polo 3 - Delta do Parnaíba, Polo 4 - Reentrâncias Maranhenses, e Polo 5 - Águas, Cachoeiras e Chapadas. A distribuição dos cinco polos mencionados ressalta o caráter litorâneo e atributos naturais para a indução da atividade turística maranhense.

Os polos foram estabelecidos com base em suas potencialidades, nas capacidades atrativas que compõe o conjunto turístico do Maranhão. Sendo que com a evolução desses programas voltados ao Turismo, o número de polos aumentou, totalizando na atualidade dez polos turísticos. O modelo de organização territorial do Plano Maior, segundo Vieira (2018, p. 57) "priorizou o litoral do Estado, uma vez que dos cinco polos, essa priorização do litoral é reflexo dos investimentos oriundos do Prodetur/NE". Uma indução da atividade turística no Maranhão seguindo uma tendência nacional e de enfoque regional com evidencia das potencialidades turísticas.

O mais recente projeto em execução é o Plano Maior 2020 – Plano Estratégico de Turismo do Estado do Maranhão (MARANHÃO, 2012), que ampliou em dez polos turísticos. Esses territórios são identificados como: Polo São Luís, Polo Lençóis Maranhenses, Polo Chapada das Mesas, Polo Delta das Américas, Polo Floresta dos Guarás, Polo Amazônia Maranhenses, Polos Lagos e Campos Floridos; Polo Cocais; Polo Munim e Polo Serras, Guajajara, Timbira e Kanela.

Ainda sobre o Plano Maior (2020), os mesmos estão segmentados em Polos Indutores (São Luís, Parque dos Lençóis Maranhenses e Chapadas Mesas), Polos Estratégicos (Floresta dos Guarás, Delta das Américas, Munim e Lagos e Campos floridos) e Polos de Desenvolvimento (Amazônia Maranhense, Cocais e Serras, Guajajara, Timbira e Kanela), (MARANHÃO, 2012).

Tal distribuição hierárquica das categorias dos polos, conforme Costa (2017) indica vetores de expansão da atividade que, embora não lineares, posicionam os municípios do Litoral Ocidental como espaços de expansão (Floresta dos Guarás como

[4] Os polos são formados pelos seguintes municípios: Polo 1: São Luís, Alcântara, Raposa, Paço do Lumiar e São José de Ribamar; Polo 2: Santo Amaro, Humberto de Campos, Primeira Cruz e Barreirinhas; Polo 3: Paulino Neves, Tutóia e Araioses; Polo 4: Cedral, Cururupu, Guimarães e Porto Franco do Maranhão; Polo 5: Imperatriz, Carolina e Riachão (MARANHÃO, 2012, p. 13-14).

polo estratégico, em condição intermediária entre os polos indutores e os polos de desenvolvimento, classe em que se situa o polo Amazônia Maranhense), fundos territoriais para o turismo em vias de incorporação sob a ótica de usos turísticos, espaços destinados ao lazer.

Entendendo-se que, nessa segunda versão do plano, busca-se intensificar a consolidação do setor turístico maranhense no mercado nacional e internacional com plano operacional de marketing. Dessa maneira, esses mecanismos são formas de desenvolver instrumentos estaduais de indução dos usos turísticos em território maranhense, visto que o Estado se destaca dentre outros destinos do Nordeste do Brasil, por seu vasto território praiano, propício ao Turismo, Sol e Praia, e as práticas do ecoturismo.

Porém, nesse contexto, reconhece-se que as políticas visam induzir o aumento do uso turístico do território, mobilizando assim, novos agentes e consequentemente, o litoral do Maranhão de uma forma mais acelerada apresenta-se receptivo para novas possibilidades de acumulação de capital através da atividade turística. Um cenário que, para Ferreira (2007), requer uma ponderação no sentido de não se incorrer em imediatismos e equívocos, para tanto, faz-se necessário identificar quem são e como atuam os agentes sociais, os interesses públicos e privados envolvidos, além das repercussões substanciais no território a ser relevado.

Esses elementos trazem a tona reflexões a respeito dos impactos diretos e indiretos da atividade, que podem ser traduzidas em especulações imobiliárias, os efeitos no meio ambiente e acentuação das desigualdades e contradições econômicas - sociais nos polos turísticos. Santos e Teixeira (2008, p. 13) afirmam que:

> [...] o Plano Maior apresenta expressiva fragilidade como instrumento de desenvolvimento do turismo configurando-se até o momento como incapaz de promover projetos estruturantes de caráter econômico-social, envolvendo efetivamente uma cadeia de atores e atividades interligadas. Santos e Teixeira (2008, p. 13)

Como forma de caracterizar turisticamente o panorama no contexto maranhense dentre os polos do Estado, destaca-se o Polo São Luís como polo importante nos destinos turísticos maranhenses, faz parte da Rota das Emoções, apontada nesse roteiro como início da rota ou finalização de acordo com a preferência do turista. Sendo assim:

> O Polo São Luís está localizado na região costeira do estado, na área central do litoral maranhense e a maioria de seus municípios localiza-se em uma ilha, sendo a cidade de São Luís seu principal atrativo e capital do estado. Ainda fazem parte do Polo os municípios de São José de Ribamar, Raposa, Paço do Lumiar e Alcântara (MARANHÃO, 2012, p. 65).

O Polo São Luís, possui como características o turismo, a história, manifestações culturais, conjunto arquitetônico, monumentos interessantes para serem apresentados ao turista. Para descrever o panorama maranhense em termos turísticos, descrevem-se de forma sequenciada, alguns importantes atrativos naturais, arquitetônicos e culturais inseridos no Polo São Luís. Com base em Reinaldo (2010) trata-se de elementos que caracterizam a capital maranhense como patrimônio cultural da humanidade.

Nos *atributos naturais* têm-se as praias de São Luís ao longo da zona litorânea, ideal para a realização de atividades esportivas e de lazer. Na cidade as praias Ponta d'Areia, São Marcos, Calhau, Praia Olho d'Água, Praia do Meio: localizadas entre as praias de Olho D´água e Araçagi são propícias para a prática de esportes como o *kitesurf*. Somando-se as praias da cidade, têm-se a Praia da Guia e a Praia do Panaquatira. As mesmas são atrativos disponíveis que permitem usufruir do Turismo Sol e Praia.

Já nos *atributos arquitetônicos* tem-se o acervo que compõe o Centro Histórico de São Luís (MA), uma área de valor arquitetônico, paisagístico, histórico e cultural. As edificações, em sua maioria são do período imperial e concentram-se ainda hoje no núcleo urbano mais central, compreendendo os bairros da Praia Grande, Desterro, Praça Pedro II e Praça João Lisboa, onde se evidencia um número significativo de sobrados e solares com características coloniais, com desenho urbano e arquitetônico que caracterizam períodos importantes da história cidade da capital maranhense.

De acordo com os dados do IPHAN (2018) a área reúne cerca de quatro mil imóveis, remanescentes dos séculos XVIII e XIX, e possuem proteção Estadual e Federal. Entre as edificações mais significativas (Figura 6), estão o Palácio dos Leões, a Catedral (antiga Igreja dos Jesuítas), o Convento das Mercês, a Casa das Minas, o Teatro Artur Azevedo, a Casa das Tulhas, a Fábrica de Cânhamo, a Igreja do Carmo.

Figura 6 – Alguns pontos turísticos - arquitetônicos da cidade de São Luís.



Edificações no Centro Histórico de São Luís-MA



Teatro Arthur Azevedo



Comércio da Casa das Tulhas

Fonte: Cabral (2019).

Nesses espaços da cidade, encontram-se atrativos como Museus; Fontes; Igrejas; Sobrados e Fachadas. A História e a tradição se misturam à modernidade de áreas mais novas de São Luís**,** ligando à cidade histórica.

As igrejas Matriz da Sé, de 1699, a Igreja do Carmo, de 1627, e a Igreja do Desterro, erguidas no mesmo local em que foi construída a primeira capela de São Luís, também possuem belezas arquitetônicas. O Teatro Arthur Azevedo, localizado na Rua do Sol, o segundo mais antigo do Brasil, promovem entretenimento e eventos culturais.

Outro local que desperta olhares de turistas e visitantes é a Casa das Tulhas ou o Mercado das Tulhas local que comercializa alimentos típicos da região (Figura 10). Sob o olhar de Santos e Lôredo (2013), além da rica arquitetura, o complexo da Casa das Tulhas abriga manifestações da cultura ludovicense, expressas através do artesanato, da gastronomia e do folclore, e que, por esse motivo, tem um grande potencial de visitação turística.

Na zona urbana de São Luís, cita-se também o Sítio do Físico e o Sítio Piranhenga, como cenários históricos e com resquícios de construções arquitetônicas de períodos passados da dinâmica ludovicense. O Sítio do Físico situado às margens do Rio Bacanga, sítio arqueológico industrial na zona urbana de São Luís, complexo industrial do Estado, considerado também o primeiro parque industrial planificado do Brasil. Tal sítio dispõe de estruturas preservadas e faz referência à história e dinâmica da cidade de São Luís. A obra possui laboratório, jardim, rampas largas de acesso do curtume, escadarias em 'pedras de cantaria', forno para cal, curtume com inúmeros tanques, armazém, um cais, poços, arrimos com até 12 metros,

O Sítio Piranhenga, situado no Parque Pindorama também na zona urbana de São Luís é um lugar envolto por paisagens naturais, um passeio histórico repleto de imóveis, azulejos coloniais, escadarias e construções históricas. Atualmente, no Sítio Piranhenga também funciona uma filantropia – Centro Profissionalizante do Maranhão (CEPROMAR) – que oferecem cursos profissionalizantes a jovens e adultos.

Sobre os *atributos culturais,* pode-se dizer que a cidade de São Luís é detentora de algumas manifestações culturais e folclóricas como as danças típicas do período junino-Festa Tradicional de São João, tambor de crioula e outras brincadeiras. No período de carnaval, tem festa com os blocos tradicionais.

Ao que se refere ao turismo religioso, o Maranhão também possui três eventos importantes. Um deles acontece em junho, na capital maranhense, onde são feitas festas tradicionais em homenagem a Santo Antônio, São João, São Pedro e São Marçal. Já em Alcântara, no segundo domingo de agosto, acontece à festa de São Benedito. Em maio, acontece a Festa do Divino, evento religioso e que atrai muitos visitantes.

Segundo dados da Setur (2019), sobre as programações juninas a agenda do São João do Maranhão contempla as prévias do festejo junino no Arraial da Nauro Machado, Centro e Ipem (Centro o Social e Recreativo do Servidor Público Estadual),

Calhau; e as festas oficiais nos arraiais da Praça Maria Aragão, Centro, e Vivas dos bairros Anjo da Guarda, João Paulo, Cohatrac, Cohajap, Vila Embratel e Fé em Deus.

O documento Índice de Competitividade do Turismo Nacional (2015a, 2015b), sobre o desenvolvimento do destino turístico em São Luís define como fatores positivos: a presença de bem cultural no destino reconhecido como patrimônio cultural. A respeito de desafios o mesmo documento relata como problemáticas questões de conservação urbana das áreas de circulação turística, em especial no Centro Histórico, assim segurança, limpeza e qualidade de equipamentos e serviços turísticos.

Segundo dados de Brasil (2017), no Mapa do Turismo Brasileiro, os municípios maranhenses no cenário turístico aumentaram de 46 para 53 cidades com potencial turístico, ou seja, têm-se a evolução do município de categoria[5], a ampliação do fluxo turístico, da rede de empreendimentos turísticos, agências e operadores de turismo.

Os destinos indicados com infraestrutura aos visitantes e que concentram o fluxo de turistas domésticos internacionais são as cidades de São Luís, Barreirinhas, Imperatriz, Caxias, Codó, Timon, Estreito e Balsas (Figura 7), que se configuram na categoria A, B e C. Os outros destinos correspondem a 42 cidades que se enquadram na categoria D e E, não são expressivos nos fluxos turísticos, e precisam de infraestrutura, investimentos em serviços turísticos para uma maior dinamicidade turística.

[5] A categorização é um processo dinâmico e perene que, assim como o Mapa do Turismo Brasileiro, deverá ser atualizado e aperfeiçoado periodicamente. Assim, se um município teve seu fluxo turístico e seus estabelecimentos formais de hospedagem ampliados, provavelmente, na próxima edição da categorização, quando os dados dele serão novamente considerados, ele poderá mudar de categoria. A equipe do Mtur entende que, como qualquer metodologia, a categorização é passível de críticas e de aperfeiçoamentos, que virão com o tempo, com as contribuições de todos, inclusive no sentido de melhorar os dados hoje disponíveis nacionalmente (BRASIL, 2013).

Figura 7 – Alguns pontos turísticos maranhenses.



Paulino Neves – Pequenos Lençóis Maranhenses



Chapada das Mesas



Barreirinhas – Lençóis Maranhenses



Morros

Fonte: Cabral (2019); Pé na Estrada (s.d.); Em Algum Lugar do Mundo (s.d.); O Imparcial (s.d.).

O Turismo no Maranhão no âmbito nacional e internacional é impulsionado pelos Lençóis Maranhenses juntamente como o Polo São Luís. Graça (2005, p. 4), nesse panorama turístico maranhense, nos afirma que:

> No âmbito do Nordeste, o Maranhão, a partir dos últimos dez anos, vem sendo alvo da descoberta do turismo nacional e internacional. E o Parque dos Lençóis Maranhenses vem despontando como importante polo ecoturista, com crescente aumento do fluxo de turistas ávidos por conhecer esse instigante fenômeno da natureza. Graça (2005, p. 4)

Os municípios de Paulino Neves, Tutóia, Barreirinhas, Santo Amaro do Maranhão e Araioses dão acesso aos Lençóis maranhenses, tornam-se municípios propícios aos turistas pelos atributos naturais, que possuem e estão inseridos no chamado "Polo Delta das Américas". Por outro lado, tem-se Morros, com cachoeiras e corredeiras de natureza pouco transformada pelo ser humano. E no Sul, o Parque Nacional da Chapada das Mesas é um lugar único que, pelo pouco investimento e dificuldade de acesso pelas rotas principais do nordeste brasileiro, se torna pouco visitado e, por vezes, até desconhecido do grande público turístico.

Nas ações de fomento e estruturação dos destinos turísticos maranhenses, pontua-se que, para as políticas de Turismo consolidarem-se no Estado de forma efetiva pelos polos turísticos, é necessário que a execução dos planos devam ocorrer com maior diálogo entre gestores Estaduais, Municipais e Federais, a participação de representantes regionais e locais, além de direcionamento dos recursos financeiros de forma justa, para promover repercussões favoráveis aos diferentes agentes sociais das atividades turística, pelos polos maranhenses.

Nesse sentido, o sistema turístico além de objetivar as melhorias na infraestrutura de acesso aos atrativos naturais e culturais pelos polos turísticos, deve, sobretudo, priorizar a inserção da comunidade de forma participativa, nos planejamentos e nas ações a curto, médio e longo prazo, que além de trabalhar a demanda propicie um efeito multiplicador positivo em diferentes cenários turísticos do Maranhão.

Quando adotamos e entendemos o Turismo no Maranhão, a relação com a Geografia se faz, sobretudo, por ser uma importante atividade econômica para o estado, além de uma atividade social que estabelece relações com a diversidade cultural, histórica e natural. As belezas cênicas únicas, como os Lençóis Maranhenses, os parques nacionais, as praias, os rios e os manguezais, atraem visitantes do mundo todo. Sua relação com a Geografia se mostra na medida em que os elementos turísticos são resultado de processos genéticos e de dinâmica da paisagem, ecossistemas costeiros e aspectos socio-econômico-culturais da capital, se mostram como Patrimônio Mundial da UNESCO, festas populares, culinária local e a arte maranhense ganham destaque em um território marcado pela contribuição na geração de empregos e renda. Fatos que fazem da necessidade do

desenvolvimento e gestão do turismo, algo essencial para alavancar a economia do estado do Maranhão.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa atingiu os objetivos estabelecidos, avaliando de modo teórico am relação em Turismo e Geografia e como esta relação atinge o território maranhense. A paisagem e o território, que são categorias da Geografia, são associados de forma íntima ao turismo, seja ele de atributos naturais, arquitetônicos e/ou culturais. O fenômeno turístico está associado a uma prática social, que é geradora de manifestações na paisagem e no território, manifestações essas sociais, econômicas e culturais.

A relação entre esses elementos se estabelece no Maranhão de maneira distinta, seja pela dificuldade de acesso, infraestrutura, sistema de mobilidade, mecanismos públicos, *marketing*, entre outros elementos que são primordiais para o pleno desenvolvimento turístico. Logo, o projeto de turismo no estado precisa ser intensificado levando em conta as variáveis ambientais, econômicas, sociais e culturais locais, de modo que praias, artesanato, cultura, eventos, gastronomia e sabores sejam mantidos e divulgados para que o produto turístico ganhe força e avance no estado.

É um território de grande potencial turístico e essa perspectiva necessita de um planejamento específico que promova a atividade, paralelamente que amplia benefícios para as populações locais, como melhorias em saúde, educação, oferta de emprego e infraestrutura das cidades maranhenses. Muitas dessas carecem de ofertas básicas nas cidades.

Com isso, os cabem aos gestores, agregar valor ao destino turístico, maior diálogo entre os setores públicos, privados e sociedade civil, e a programação de cursos de treinamento em turismo em vários níveis. E a relação entre a Geografia e do Turismo é fundamental para uma maior compreensão da atividade turística, e atrelá-las às implicações territoriais, as dinâmicas socioespaciais que se interligam e que condicionam e refletem-se nas comunidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, C. M.; TASCHNER, G. Turismo e políticas públicas no Brasil. *In*: BENI, M. C. (org.). **Turismo**: planejamento estratégico e capacidade de gestão - desenvolvimento regional, rede de produção e clusters. Barueri, SP: Manole, 2012. p. 69-86.

ARAÚJO, R. D. Descentralização: mito ou solução? Análise dos programas de municipalização e regionalização do turismo como vetores de desenvolvimento socioeconômico no Brasil. *In:* SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO. **Anais do ANPTUR**, 2016. p. 1-15. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/13/411.pdf>. Acesso em: 13 set. 2018.

BARRETO, M. **Cultura e Turismo**: discussões contemporâneas. Campinas: Papirus, 2007. (Coleção Turismo).

BECKER, E. L. S. Geografia e turismo: uma introdução ao estudo de suas relações. **Revista Rosa dos Ventos**, v.6, p. 52-65, 2014.

BENI, M. C. **Turismo**: Planejamento estratégico e capacidade de gestão - desenvolvimento regional, rede produção e clusters. São Paulo: Manole, 2012.

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do Espaço Turístico.** São Paulo: EDUSC, 2002.

BRANDÃO, P. R. B. **Territórios do turismo, territórios de todos?**: um estudo comparado sobre urbanização e formação de territórios em balneários turísticos do Nordeste do Brasil. Recife: Programa de Pós–Graduação em Geografia, Universidade Federal de Pernambuco, 2013. Tese (Doutorado em Geografia).

BRASIL. **Lei n° 11.771 de 17 de setembro de 2008**. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei no 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei no 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei no 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: <www.camara.gov.br>. Acesso em: 9 set. 2018.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Marcos conceituais - Segmentação do Turismo**. Brasília: MTur, 2006. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2018.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2018-2022**. Mais emprego e renda para o Brasil. Brasília, 2018. Disponível em: <www.turismo.gov.br>. Acesso em:15 out. 2018.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional do Turismo**: diretrizes, metas e programas (2003-2007). Brasília: MTur, 2003. Disponível em: <http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/plano_nacional_turismo_2003_2007.pdf>. Acesso em: 15 out. 2022.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional do Turismo**: diretrizes, metas e programas (2007-2010). Brasília: MTur, 2007. Disponível em: <http://p.download.uol.com.br/guiamaua/dt/plano_nacional_turismo_2007_2010.pdf>. Acesso em: 10 set. 2022.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo-Diretrizes**. Brasília, 2013. Disponível em: <www.turismo.gov.br/.../PROGRAMA_DE_REGIONALIZACAO_DO_TURISMO>. Acesso em: 14 set. 2018.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo:** Mapa do Turismo Brasileiro 2017. Brasília, 2017. Disponível em: <www.regionalizacao.turismo.gov.br>. Acesso em: 21 out. 2018.

BRUGNOLLI, R. M.; CHÁVEZ, E. S. O potencial das paisagens de uma região cárstica para o turismo - a bacia hidrográfica do rio Formoso, Bonito/Mato Grosso do Sul, Brasil. **GEOgraphia**, Niterói, v. 24, n. 52, e46589, 2022.

CABRAL, Josiane Rodrigues dos Santos. **A rota das emoções por uma análise geográfica: o turismo no município de Paulino Neves (MA**). Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Maranhão, 2019.

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. **Geografia:** conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand, 1995.

CENTRO DE EXCELÊNCIA PARA O MAR BRASILEIRO SECRETARIA EXECUTIVA-CEMBRA. **O Brasil e o mar no século XXI.** Edição Virtual. 2015. (5. Parte: O Mar Ecologia e Turismo). *E-book*. Disponível em: <www.google.com.br/books>. Acesso em: 12 nov. 2018.

CORIOLANO, L. N. M. T.; SILVA, S. B. M. **Turismo e geografia**: abordagens críticas. Fortaleza: Ed. UECE, 2005.

CORRÊA. R. L. Espaço: um conceito-chave da Geografia. *In*: CASTRO, I.E.; GOMES, P.C.C.; CORRÊA, R. L. **Geografia**: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

COSTA, C. R. R. O Maranhão e a fronteira de expansão do turismo litorâneo na periferia do Brasil. *In*: COSTA, C. R. R. **Temas da Geografia do Maranhão**. São Luís: Café & Lápis; Edufma, 2017. p. 93-125.

DEMATTEIS, G. Sistema local territorial (SLOT): um instrumento para representar, ler e transformar o território. *In*: ALVES, A. F.; CARRIJO, B. R.; CANDIOTTO, L. Z. P. (orgs.). **Desenvolvimento territorial e agroecologia**. São Paulo: Expressão Popular, 2008. p. 33-46.

DIAS, R. **Turismo e patrimônio cultural:** recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006.

EICHENBERG, F. O. **Turismo e Turismo de Natureza no Mato Grosso do Sul: a proposição de um zoneamento turístico a partir do geossistema.** Dourados: Faculdade

de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, 2018. 207 f. Tese (Doutorado em Geografia).

FERNANDES, E. C. S. **O turismo no polo dos Lençóis Maranhenses indícios de (in) sustentabilidade em empreendimentos hoteleiros do município de Barreirinhas/MA.** Fortaleza: Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual do Ceará, 2017. Dissertação (Mestrado Profissional).

FERREIRA, A. J. A. O Turismo e a produção do espaço no Estado do Maranhão, Brasil. *In:* COLOQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA, 9., 2007. Porto Alegre. **Anais…** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

FRATUCCI, A. C. A dimensão espacial das políticas. *In*: PIMENTEL, T. D.; EMMENDOERFER, M. L.; TOMAZZONNI, E. L. (orgs.). **Gestão pública do turismo no Brasil**: teorias, metodologias e aplicações. Caxias do Sul: EDUCS, 2014. v. 1. p. 30-48.

GOMES, E. C. B.; NOGUEIRA, K. M. Papel do Movimento de Mulheres das Ilhas de Belém (MMIB) na busca por um Turismo Responsável (Ecoturismo) para a Ilha de Cotijuba, Belém- PA. *In*: CABRAL, N; LIMA, A.P.; GOMES, E. (orgs.) **Turismo e desenvolvimento local de experiência, análises e perspectivas na Amazônia**. Belém: IFPA, 2017.

GRAÇA, I. M. A política do turismo como inserção do maranhão na economia mundializada: os Lençóis Maranhenses em foco. *In:* JORNADA DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 2. 2005. São Luís. **Trabalhos...** São Luís, 2005.

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE DO TURISMO NACIONAL. **Barreirinhas.** 2015a. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/Indice_competitividade/2015/Barreirinhas_RA_2015.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2018.

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE DO TURISMO NACIONAL. **São Luís.** 2015b. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/Indice_competitividade/2015/Sao%20Luis_RA_2015.pdf>. Acesso em: 17 set. 2019.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN. **Centro Histórico de São Luís** (**MA**). 2018. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/34>. Acesso em: 10 jun. 2019.

KNAFOU, R. Turismo e território: por uma abordagem cientifica do turismo. *In*: RODRIGUES, A. B. (org.). **Turismo e Geografia**: reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 62-74.

LOPES JUNIOR, W. M. Turismo de segunda residência na orla do distrito de São Tomé em Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 19, n. 1, p. 27-38, 2015.

MARANHÃO. Secretaria de Estado de Turismo. **Plano Estratégico de Turismo do Estado do Maranhão.** Relatório Final. São Luís: Secretaria de Estado do Maranhão,

2012. Disponível em: <https://turismo.ma.gov.br/uploads/setur/docs/4-PLANO-MAIOR-2020_Relat%C3%B3rio-Final.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2024.

MARANHÃO. Secretaria de Estado do Maranhão. **Plano Maior - Maranhão 2020.** "Turismo a certeza de futuro". Maranhão, 2011.

MARQUES, C. **Turismo**: múltiplos olhares, novos desafios. Recife: Carpe Diem Edições e Produções, 2013.

MOESCH, N. M. Turismo: virtudes e pecados. *In*: GASTAL, S. (org.). **Turismo**: 9 propostas para um saber-fazer. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000. p. 93-102. (Coleção Comunicação, 4).

MORAES, A. C. R. **Geografia**: pequena história crítica. 17. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

MUNIZ, G. P. S. **Ecoturismo em Carolina – MA**: que prática é essa? 2018. São Luís: Programa de Pós- Graduação em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço, Universidade Estadual do Maranhão, 2018. Dissertação (Mestrado).

PALHARES, Carolina Menezes. Turismo na reinvenção da imagem de Brasília, cidade criativa. Brasília: Universidade de Brasília, 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo).

REINALDO, T. B. S. **História do Maranhão.** Apostila (Curso de Turismo). Universidade Federal do Maranhão. 2010, São Luís, ago. 2010.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e geografia:** reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, J. C. V. **Região e destino turístico**: sujeitos sensibilizados na geografia dos lugares. São Paulo: All Print, 2013.

SANTOS, S. R.; LORÊDO, C. D. A Casa das Tulhas e a Feirada Praia Grande: produto turístico em São Luís, MA. **Revista Rosa dos Ventos**, v. 5, n. 3, p. 485-496, 2013.

SANTOS, S. R.; TEIXEIRA, M. G. C. Análise do plano de desenvolvimento turístico no estado do Maranhão: potencialidades e entraves na gestão de pólo turístico em município estratégico. *In*: ENCONTRO DA ANPAD, 32., 2008. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2008.

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO - SETUR. **Lançado calendário do São João do Maranhão**. 2019. Disponível em: <www.ma10.com.br>. Acesso em: 05 mai. 2019.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE. **Relatório do Perfil do Turista na Rota das Emoções.** Edição 2014/2015. Disponível em: <www.turismo.gov.br>. Acesso em: 24 set. 2018.

SILVA, C. H. C. O Turismo e a produção do espaço: perfil geográfico de uma prática socioespacial. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 16, n. 2, p. 47-61, 2012.

TELES, R. **Fundamentos geográficos do turismo.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

TITO, A. L. A.; BRUMATTI, P. N. M.; NÓBREGA, W. R. M. Pós-modernidade e Turismo: Reflexões Acerca de Experiência Turística no Contexto das Agências de Viagens. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 424-437, 2017. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/126046>. Acesso em: 22 abr. 2018.

TULIK, O. Turismo e repercussões no espaço geográfico. **Revista Turismo Em Análise**, v. 1, n. 2, p. 63-77, 1990. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867>. Acesso em: 13 jul. 2019.

VIEIRA, E. W. **Turismo e uso do território no Polo Munim, Maranhão: dinâmicas e perspectivas socioespaciais**. São Luís: Programa de Pós- Graduação em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço, Universidade Estadual do Maranhão. 2018. 184f. Dissertação (Mestrado).

YÁZIGI, E. **Turismo e paisagem.** São Paulo: Contexto, 2002.

Recebido em agosto de 2023.

Revisão outubro de 2023.

Aceito para publicação em março de 2024.